MAIO DE 68

VISTO POR RÉGIS DEBRAY

RESUMO

2025

MAIO DE 68

VISTO POR

RÉGIS DEBRAY

LIVRO PARA DISTRIBUIÇÃO GRATUÍTA

Neste artigo procura-se dar a conhecer e resumir de forma muito condensada a interpretação do radical comunista Régis Debray, sobre o movimento estudantil francês que passou a ser conhecido por revolução de "Maio de 68". A dita revolução aconteceu em França, no ano de 1968, conforme o nome indica e, na visão de Debray, foi o inicio de uma transformação social que resultou duma contrarrevolução e modernização burguesa, em vez de uma verdadeira revolução anti-capitalista, como desejavam os subversivos comunistas.

Régis Debray

Régis Debray, não participou diretamente do movimento, porque, em virtude de ter sido acusado de participar e ajudar a organizar o movimento de guerrilha na Bolívia, comandado por Ernesto "Che" Guevara, ele estava preso desde 1967. Debray, teve muita sorte em escapar da condenação à morte.

Debray foi condenado a 30 anos de prisão por essas atividades, mas uma forte e longa campanha internacional envolvendo intelectuais de esquerda e líderes globais (entre os quais o subversivo comunista Jean-Paul Sartre[1] e o herege Papa Paulo VI[2]), pressionou pela sua libertação, o que veio a ocorrer em 1970, menos de quatro anos depois da sua condenação.

Ernesto "Che" Guevara

Porém, o facto de estar ausente da França nessa altura, deu-lhe um olhar externo e crítico sobre os eventos. Ao regressar à França anos depois, ele observa mudanças culturais profundas – maior liberdade pessoal, liberalização dos costumes, etc. – mas percebe que essas transformações foram funcionalmente assimiladas pelo capitalismo.

Para Régis Debray, "*O Maio de 68, foi o berço da nova sociedade burguesa*", pois a aparente revolta / revolução, serviu apenas como adaptação do sistema social ao liberalismo económico.

---

1 Jean-Paul Charles Aymard Sartre, foi um filósofo, escritor e crítico francês, comunista subversivo, conhecido como representante do existencialismo. Acreditava e difundia a ideia de que os intelectuais têm de desempenhar um papel ativo na sociedade.
Foi também um artista militante, que apoiou causas políticas de esquerda com a sua vida e obra.

2 Alguns estudiosos, teólogos e padres, argumentam que Paulo VI ratificou ensinamentos do Concilio do Vaticano II, que são considerados heréticos e contrários ao Cristianismo.
Alguns deles afirmam que ele pertencia à maçonaria eclesiástica, também conhecida por máfia de Saint Galen, e como tal, não foi um papa verdadeiro, defensor da doutrina Cristã, nem da ICAR.

Segundo Debray, a contrarrevolução revela-se pelos seguintes motivos:

- Pelo discurso oficial que passou a celebrar o Maio de 68, unindo gaulistas e comunistas, tornando o evento compatível com o sistema – isto é, liberalismo social e económico caminham juntos;
- Pela ausência de lógica revolucionária: não houve uma oposição frontal ao Estado ou um plano de transformação, mas sim uma "mutação" social que permitiu novas formas de negócio, privatizações e o avanço do neoliberalismo;
- Pela americanização dos costumes e valores franceses, com o triunfo de uma cultura comercial de consumo, em sintonia com os ventos dos movimentos *hippie* e libertinos dos EUA.

Régis Debray, resume assim o movimento como "três Maios":

- O Maio da insurreição estudantil;
- O Maio das reivindicações dos trabalhadores;
- O Maio dos políticos.

Para ele o que tornou o movimento explosivo foi a convergência desses três, mas o resultado final não foi uma radicalização política, e sim uma integração dos valores do mercado na sociedade francesa.

Debray, na sua interpretação, afirma:

> *A estratégia de desenvolvimento do capital exigia a revolução cultural de Maio […] por baixo das pedras da calçada estava a praia da publicidade.*

Para Debray, a modernização dos costumes (direitos das mulheres, libertação sexual, reconhecimento das minorias, etc.) foi absorvida pelo sistema capitalista, que se tornou mais flexível e poderoso.

O tom de Debray é sempre irónico, crítico à idealização nostálgica do Maio de 68. Ele considera que o movimento foi, no fundo, uma revolta que preparou terreno para o triunfo capitalista, e não para a sua derrocada.

Em suma, para Régis Debray, o Maio de 68 foi uma "revolução" que:

- Não produziu uma revolução socialista;
- Foi fundamental para tornar a sociedade francesa apta ao capitalismo moderno;
- Gerou mudanças culturais profundas, mas funcionais ao sistema

económico;

- Representa mais uma "contrarrevolução conseguida" do que um evento emancipador ou revolucionário genuíno.

Estas ideias estão descritas e explicadas principalmente no seu livro "*Maio de 68: Uma Contrarrevolução Conseguida*".

Outras interpretações de tendências esquerdistas e até mesmo lunáticas, vêem o movimento de Maio de 68, como um fenómeno de vidência coletiva, abertura de possibilidades e contestação ao capitalismo do pós-guerra, mas Régis Debray destaca-se dos demais pela sua visão crítica e anti-nostálgica.

Jean- Paul Sartre1

Papa Paulo VI

■